

DESMISTIFICANDO AS FINANÇAS: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Thais Morais de Assis¹, Prof. Dra. Maria Joseane Felipe Guedes Macêdo².

Resumo: A educação financeira desempenha um papel fundamental na tomada de decisões financeiras, ajudando, por exemplo, prevenir o endividamento e almejar uma estabilidade financeira. Com o intuito de popularizar e tornar a educação financeira mais compreensível, este artigo fornece informações à população em geral, em forma de infográficos, explorando abordagens práticas para o ensino de conceitos básicos sobre o tema, como orçamento doméstico, consumo consciente e renda extra. Deixando claro que a educação financeira é para todos e não apenas para a sociedade com classe social mais alta. Para isso, foram realizadas pesquisas bibliográficas sobre o tema e foi proposta uma planilha orçamentária, elaborada no Excel, como um método simples e acessível para organização financeira pessoal ou familiar a ser implantada no dia a dia. Essa abordagem visa ajudar as pessoas a enfrentar os desafios financeiros contemporâneos com confiança e competência, controlando seus impulsos.

Palavras-chave: Planejamento financeiro; Consumo consciente; Orçamento doméstico.

1. INTRODUÇÃO

Estudos relatam que a sociedade é classificada de acordo com sua posse de bens e o que pode ser consumido. Os indivíduos consomem além de suas necessidades e do que podem custear. Frequentemente para satisfazer seus desejos ou mesmo por uma questão de prestígio, onde em certas situações, o arrependimento surge rapidamente, por não ser uma compra realmente necessária. Consequentemente, é fácil encontrar pessoas com dívidas a sanar [1]. E, muitas vezes, essas dívidas permanecerão pendentes devido à falta de um planejamento financeiro, o que afeta não somente o bem-estar emocional, como também dificulta metas em longo prazo. Visto que quanto mais uma dívida acumula, o valor a ser pago aumentará devido aos juros.

Apesar de atualmente existir um crescente debate sobre a educação financeira, percebe-se, ainda, uma interpretação de uma forma equivocada, no qual não é necessária a compreensão de todos os indivíduos sobre o tema. Passando uma imagem de que viver uma vida financeiramente estável deve ser apenas para pessoas com uma classe social mais alta. No entanto, o acesso à educação financeira deve ser para todas as pessoas, independente da classe social. De forma que todos tenham acesso ao conhecimento necessário para tentar conquistar uma estabilidade financeira ou, até mesmo, provocar questionamentos sobre esse tema.

O planejamento financeiro deve estar presente no cotidiano de todos, tendo em vista que é possível mudar o hábito de consumir além do necessário, de acordo com o padrão de vida do indivíduo ou família. Porém, no Brasil não é dada a devida importância para o tema em questão, visto que a falta de orientação na infância e adolescência, que ocorre nos dias de hoje por inúmeros fatores, fazem com que os indivíduos não se atentem ou não tenham acesso a essas informações básicas [2].

O conhecimento ou não da educação financeira, pode levar uma pessoa a extremos opostos. Visto que, ao adquirir conhecimento nessa área, é mais provável que o cidadão tome decisões mais assertivas em relação ao dinheiro. Em contrapartida, com a falta do conhecimento básico sobre o tema, o indivíduo está mais exposto a riscos [3]. Em razão disso surgem alguns questionamentos. O que é a educação financeira? Como os indivíduos com classe social mais baixa poderão ter uma estabilidade financeira, já que não dispõe de um salário que supre pelo menos suas necessidades?

O presente artigo tem como objetivo transformar algumas informações sobre educação financeira para uma linguagem acessível, de forma que a população em geral possa comprehendê-las. Além disso, apresentar métodos simples para a organização financeira através da elaboração de uma planilha de planejamento financeiro no Excel.

2. METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em três etapas. A primeira etapa envolve um estudo sobre alguns conceitos

preliminares de Educação Financeira, onde foram realizadas pesquisas bibliográficas. A principal fonte de pesquisa foi a dissertação de mestrado “A educação financeira como parte da grade curricular de alunos do ensino básico” desenvolvida no Profmat/UFERSA [2]. O intuito de popularizar tais informações contidas em [2] é devido ao fato dessas informações serem de difícil acesso à sociedade em geral, e ficaria apenas no meio e numa linguagem acadêmica.

Com o intuito de levar tais informações para as pessoas de um modo geral e numa linguagem acessível, elaboramos 3 (três) infográficos, utilizando a versão gratuita da ferramenta de designer Canva. O infográfico é uma maneira interessante de sintetizar informação e também de atrair a atenção do público alvo. Por fim, foi elaborada uma planilha financeira, com a finalidade de controle orçamentário doméstico. Para gerar tal planilha foi utilizado o software de planilhas eletrônicas Excel.

3. CONCEITOS PRELIMINARES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

3.1. Educação financeira

O termo ‘financeira’ comprehende as práticas executadas para gerir os recursos monetários disponíveis diariamente. E entende-se como ‘educação’ a compreensão de termos, práticas, normas sociais, bem como atitudes essenciais para entender o funcionamento de determinadas tarefas [4].

Educação financeira está associada ao ato de adquirir conhecimentos e saber lidar com o gerenciamento de seu dinheiro, capacitando os indivíduos a tomarem decisões coerentes, evitando armadilhas, como o endividamento. Ou seja, a **educação financeira** busca promover uma mentalidade financeira saudável, visando alcançar, consequentemente, a estabilidade, e assim, ao ter uma base sólida, alcançar o sucesso, em longo prazo. Essa temática instiga as pessoas a pensarem sobre o uso de seu dinheiro, situações de compra, bem como as consequências que se tem com o consumo exagerado [5].

A falta de conhecimento sobre o tema percebe-se pela inexistência do ensino nas escolas ainda na infância. Logo, as crianças e adolescentes não conseguem entender e incorporar diariamente. Assim, a culpa é atribuída ao sistema e não ao indivíduo diretamente, podendo ser chamado de “analfabetismo econômico”. Com a falta desse conhecimento desde a infância até a vida adulta, o indivíduo tende a tomar decisões em relação às suas finanças com base nas suas referências, nas quais são pessoas próximas, bem como influências das redes sociais [2]. Portanto, tais referências podem ser de despesas supérfluas exageradas, resultado no endividamento.

Além da lacuna sobre a educação financeira proporcionada pelo sistema educacional, observa-se que mesmo muitos indivíduos que estão bem informados sobre o tema, falham em aplicar seus conhecimentos, ou até mesmo não desenvolveram habilidades adequadas para enfrentar os desafios financeiros presentes no cotidiano, o que resulta num padrão de gastos excessivos [6]. Por não ter controle, agem por impulso e acabam se arrependendo da compra logo depois. Outro problema que as levam a uma crise financeira é o imediatismo, ou seja, a ansiedade de adquirir algo na hora desejada. Com isto, as pessoas encontram mais dificuldade em poupar para um investimento ou para uma compra mais planejada ou em caso de imprevistos. Assim, acabam pagando o dobro ou até mais pelo produto, em relação ao que ele realmente custa.

A educação financeira vai muito além da mera manipulação de números, pois engloba a capacidade de decisões a serem tomadas, considerando quais são os benefícios e os riscos em relação às escolhas [2]. Ou seja, é pesquisar alternativas para resolver questões no planejamento de cada indivíduo, adotando um consumo consciente, registrando seus gastos, bem como procurando fazer rendas extras, caso o salário não atenda às despesas.

Conhecer os princípios do tema abordado é crucial para todos, pois mesmo aqueles com recursos limitados podem alcançar estabilidade econômica, explorando oportunidades de uma renda adicional para ajudar a suprir suas necessidades, caso sua renda salarial não consiga, podendo até investir e ter uma reserva de emergência. Entretanto, além de ter uma renda extra, é necessário adotar um consumo consciente, para não consumir mais que o necessário, e assim, organizar-se financeiramente, tendo também planos em médio e longo prazo.

3.1.1. Consumo consciente

Nos dias de hoje, a tecnologia tem uma crescente significativa e com isso o acesso às informações está mais fácil. Assim, as estratégias de marketing estão cada vez mais atraentes. Bem como, as inteligências artificiais (IA) inseridas nas redes, que tem como objetivo recomendar conteúdo personalizado, ou seja, a IA monitora o comportamento do usuário, filtrando as informações de pesquisa de determinado produto para promover anúncios. Dessa forma, convencem que o indivíduo necessita de determinado produto. Logo, a sociedade acaba se equivocando ao achar que consumo consciente é a privatização da compra de algo que desejam. Estes fenômenos estão aliados com a disponibilidade de crédito que está cada dia mais fácil e culminam em uma sociedade endividada. É evidente que o padrão de consumo reflete ao quanto cada indivíduo conhece a educação financeira e o consumo consciente [2].

Este consumo envolve a avaliação crítica das escolhas consumistas de uma pessoa, que estejam em

concordância com seus valores e necessidades, visando utilizar os recursos naturais e financeiros de forma sensata. Essa abordagem visa integrar o consumo responsável como um hábito do cidadão, considerando não apenas as necessidades pessoais, mas também os impactos sociais, econômicos e ambientais dessas escolhas [7]. Logo, o indivíduo pode satisfazer seus desejos sustentavelmente, fazendo sentido no seu cotidiano, conforme seu padrão de vida. Visando produtos e serviços de boa qualidade, nos quais tenham maior durabilidade.

Um consumo consciente é facilitado pelo planejamento financeiro, pois permite que o indivíduo gerencie suas finanças pessoais e familiares de forma mais eficaz [6]. Esse planejamento pode ser feito de diversas formas, utilizando ferramentas de controle, como por exemplo, aplicativos, planilhas digitais e até mesmo manuais. A utilização de listas para os gastos mais necessários também é fundamental, já que sem ela o indivíduo pode estar se perdendo em seus gastos e acabar comprando mais que seu padrão de vida pode proporcionar. Entretanto, como garantir um consumo consciente quando o salário não satisfaz as necessidades básicas da família?

Nesse contexto, observa-se que exercer controle sobre os impulsos, obtendo o consumo consciente, é analisar se a compra desejada é genuinamente necessária, estando diretamente ligada a uma vida financeira saudável [2]. Isso, além de promover o senso crítico, permite uma vida mais significativa, na qual estimula uma perspectiva a curto, médio e longo prazo, onde a compra que deseja é planejada.

3.1.2. Orçamento doméstico

A partir do momento em que uma pessoa consegue identificar seus ganhos e despesas do cotidiano, pode se organizar financeiramente implementando estes dois fatores em uma planilha orçamentária para chegar a um consumo consciente [8]. A planilha é uma forma em que o indivíduo consegue ver um resumo da vida financeira familiar. Além de acompanhar todas as suas finanças, conhecendo quanto entra e sai mensalmente, bem como se deve ser feito economias, e consequentemente, conseguir poupar e guardar para uma reserva de emergência ou até mesmo investir.

Para começar a fazer um orçamento doméstico deve-se levar em consideração alguns fatores, como todos os ganhos da família, podendo ser salário e as rendas extras, bem como as despesas fixas, que são as despesas mensais constantes em todo o ano ou durante determinado período de meses, como parcela ou aluguel de casa, internet, saúde, academia. Despesas variáveis como, por exemplo, energia, cartão de crédito, lazer, entre outros. Reservas de emergência, para caso de imprevistos e até os gastos que são considerados pela família sem muita importância, devem ser levados em consideração. Por fim ver quais são seus rendimentos e despesas, como mostra a Figura 1. Podendo ser feitas em planilhas eletrônicas ou planilhas feitas à mão em caderno de anotações.



Figura 1: Exemplo de esquema representativo para um orçamento doméstico. Fonte: [2].

Com base no total de cada mês, podem-se considerar dois cenários: negativo e positivo. Quando o saldo é negativo, ou seja, os ganhos não cobrem as despesas, a planilha ajuda o indivíduo a identificar onde estão os gastos desnecessários para serem cortados. Neste caso, será necessária uma renda extra. Por outro lado, um saldo positivo indica que os ganhos superaram as despesas, e o dinheiro excedente pode ser gasto em algo a mais ou até mesmo ser aplicado e investido [9].

O orçamento doméstico forma a base de um planejamento financeiro, permitindo uma análise das necessidades básicas e uma avaliação da compatibilidade entre os ganhos e os gastos diários, ao listar as receitas e despesas de uma família. Enquanto o orçamento se concentra no momento presente, o planejamento financeiro vai além, considerando também a estruturação do futuro por meio de categorias específicas. Embora todos com

um planejamento financeiro tenham um orçamento doméstico, o oposto não é necessariamente verdadeiro [2].

No Brasil, grande parte da população não tem acesso ao orçamento doméstico como uma ferramenta, e mesmo quando possuem, muitas vezes não atualizam de forma adequada, ou seja, não acompanham os gastos da família. O que resulta em um descontrole financeiro na sociedade [10].

É importante destacar também que, muitos brasileiros, mesmo adotando hábitos de acompanhamento do controle financeiro, têm salários abaixo do que é necessário para garantir à sua família o mínimo de qualidade de vida. Diante disso, é fundamental desenvolver um planejamento estratégico para obter renda extra, conforme seus conhecimentos e habilidades, de acordo com seu padrão de vida [2].

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção apresentamos os infográficos e a planilha produzidos a partir de [2].

4.1. Infográfico¹

O primeiro infográfico apresentou informações sobre planejamento financeiro e orçamento doméstico, direcionando-se não apenas à classe média e alta, mas à sociedade em geral, onde o indivíduo responderá a pergunta “seu salário supre suas necessidades básicas?”. Após isso, é apresentado um direcionamento com base na sua resposta, de forma a apresentar dicas e como estabelecer limites com a renda pessoal ou familiar. Bem como incentivar a fazer planejamentos financeiros e buscar alternativas como uma renda extra, por exemplo. Observando que as duas respostas, sendo sim ou não, no final levará a um consumo consciente. Conforme mostra a Figura 2.



Figura 2: Infográfico sobre orçamento doméstico. Fonte: Autoria própria.

Dado que o conhecimento em educação financeira promove um consumo consciente, foi o foco do segundo

¹Apresentação de informações com preponderância de elementos gráfico-visuais integrados em textos sintéticos e dados numéricos, geralmente utilizada em jornalismo como complemento ou síntese ilustrativa de uma notícia; infografia.

infográfico, mostrado na Figura 3, a qual apresenta uma lista de informações para obter um consumo consciente. Observe que todos os itens estão interligados, onde o planejamento financeiro é o ponto fundamental, influenciando todos os outros aspectos. Entre as dicas, podemos citar a utilização de planilhas, seja eletrônicas ou manuais, e aplicativos. A elaboração de uma lista de gastos necessários, a prática de poupar, o desenvolvimento de senso crítico nas compras e o uso criterioso do cartão de crédito disponível, bem como saber controlar os impulsos. Por fim, destaca-se a importância de ter uma reserva de emergência, para algum imprevisto, além de investir e estabelecer planos a curto, médio e longo prazo.



Figura 3: Infográfico sobre consumo consciente. Fonte: Autoria própria.

E por fim, o terceiro infográfico abordará o tema sobre renda extra, para que, principalmente, famílias de classe baixas, onde não conseguem ao menos suprir suas necessidades com seu salário base, possam observar que a educação financeira é possível para todos. Contendo algumas dicas sobre renda extra a curto prazo como, por exemplo, venda de algum produto (roupas e comidas), ou aulas particulares sobre determinada disciplina. E a longo prazo como, por exemplo, cursos profissionalizantes com a finalidade de se qualificar e obter uma profissão mais rentável.

Vale ressaltar que o indivíduo deve sempre escolher qual ramo deverá entrar para obter sua renda extra, conforme seus conhecimentos e habilidades pessoais, bem como seus gostos. A Figura 4 mostra o infográfico sobre renda extra.

R E N D A EXTRA

TRAÇAR ESTRATÉGIAS

Procure algo que saiba fazer ou que tenha vontade de aprender.

1

A CURTO PRAZO

Para cobrir despesas e complementar o salário.

 Ótimas ideias são: aulas particulares, vendas de roupas ou doces, diárias de limpeza, cuidados com crianças, entre outras.

2

A LONGO PRAZO

Para melhorar seus ganhos futuramente

 Procure qualificações profissionais, através de cursos que você se identifica.



Figura 4: Infográfico sobre renda extra. Fonte: Autoria própria.

4.2. Planilha

Foi idealizada uma planilha de orçamento doméstico no Excel e de fácil acesso e entendimento, onde os indivíduos podem inserir seus ganhos (salários e rendas extras) e gastos do mês e ao final do ano saberá seu saldo anual. Podendo ser analisado sempre se as despesas da família foram de acordo com os ganhos. Foram produzidas 4 (quatro) tabelas, as quais se complementam entre si. Todas as tabelas contêm todos os meses do ano, para um melhor manuseio. A planilha completa pode ser encontrada em <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1VlPUVxOSLmXEOXHNHobPtMT6WK6u8OWcXwGRiTfRx7U/edit#gid=0>.

A Tabela 1 apresenta uma forma de organização semanal, mais fácil para as despesas variáveis de cada semana. Podem ser inseridos gastos como alimentação, transporte e farmácia, podendo ainda acrescentar outros gastos semanais que não estão contidos na tabela. Cada gasto, depois de adicionado seus valores, terá seu total ao lado, e logo abaixo, o total gasto do mês, que será a soma de todos os totais das despesas.

Tabela 1: Despesas semanais.

Janeiro					Fevereiro					Março					
Despesas semanais	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Despesas semanais	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Despesas semanais	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	TOTAL
Alimentação				R\$ 0,00	Alimentação				R\$ 0,00	Alimentação				R\$ 0,00	R\$ 0,00
Farmácia				R\$ 0,00	Farmácia				R\$ 0,00	Farmácia				R\$ 0,00	R\$ 0,00
Transporte				R\$ 0,00	Transporte				R\$ 0,00	Transporte				R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL	R\$ 0,00				TOTAL	R\$ 0,00				TOTAL	R\$ 0,00				R\$ 0,00
Abril					Maio					Junho					
Despesas semanais	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Despesas semanais	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Despesas semanais	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	TOTAL
Alimentação				R\$ 0,00	Alimentação				R\$ 0,00	Alimentação				R\$ 0,00	R\$ 0,00
Farmácia				R\$ 0,00	Farmácia				R\$ 0,00	Farmácia				R\$ 0,00	R\$ 0,00
Transporte				R\$ 0,00	Transporte				R\$ 0,00	Transporte				R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL	R\$ 0,00				TOTAL	R\$ 0,00				TOTAL	R\$ 0,00				R\$ 0,00
Julho					Agosto					Setembro					
Despesas semanais	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Despesas semanais	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Despesas semanais	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	TOTAL
Alimentação				R\$ 0,00	Alimentação				R\$ 0,00	Alimentação				R\$ 0,00	R\$ 0,00
Farmácia				R\$ 0,00	Farmácia				R\$ 0,00	Farmácia				R\$ 0,00	R\$ 0,00
Transporte				R\$ 0,00	Transporte				R\$ 0,00	Transporte				R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL	R\$ 0,00				TOTAL	R\$ 0,00				TOTAL	R\$ 0,00				R\$ 0,00
Outubro					Novembro					Dezembro					
Despesas semanais	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Despesas semanais	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Despesas semanais	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	TOTAL
Alimentação				R\$ 0,00	Alimentação				R\$ 0,00	Alimentação				R\$ 0,00	R\$ 0,00
Farmácia				R\$ 0,00	Farmácia				R\$ 0,00	Farmácia				R\$ 0,00	R\$ 0,00
Transporte				R\$ 0,00	Transporte				R\$ 0,00	Transporte				R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL	R\$ 0,00				TOTAL	R\$ 0,00				TOTAL	R\$ 0,00				R\$ 0,00

Visto que se têm despesas fixas e variáveis, a Tabela 2 apresenta as despesas variáveis. Contendo os gastos que variam a cada mês, como energia, água, cartões de crédito, bem como o total das despesas semanais, calculado na tabela anterior.

Tabela 2: Despesas variáveis.

Despesas variaveis	Janeiro	Fevereiro	Março	Abri	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Energia												
Agua												
Cartão de crédito												
Despesas semanais	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
TOTAL	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Na Tabela 3, encontram-se as despesas fixas que permanecem constantes todos os meses. Portanto, ao inserir os valores para janeiro, esses mesmos valores serão automaticamente aplicados nos meses subsequentes.

Tabela 3: Despesas fixas.

Despesas fixas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abri	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Casa												
Internet												
Escola												
Saúde												
Academia												
TOTAL	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00

Por último, a Tabela 4, trata do controle financeiro incluindo os ganhos como salário e renda extra (se houver), assim como os totais das despesas fixas e variáveis, despesas com lazer e a reserva de emergência. Isso resulta no total mensal gasto, calculado como a soma de todas as despesas mencionadas anteriormente. Além disso, é apresentado o saldo de cada mês, obtido pela diferença entre os ganhos totais (salário mais renda extra) e o total gasto. Esta análise permite à família identificar variações de gastos entre os meses e organizar suas finanças de maneira mais eficaz. Ao final do ano, é possível visualizar o saldo anual, que representa a soma de todos os saldos mensais.

Tabela 4: Controle financeiro.

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abri	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Sálario												
Renda extra												
Despesas fixas	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Despesas variaveis	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
Lazer												
Reserva de Emergência												
TOTAL GASTO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
SALDO	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00	R\$ 0,00
SALDO ANUAL	R\$ 0,00											

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é o alicerce de uma sociedade com saúde financeira. Ao longo deste artigo, foi ressaltada a importância de possuir um conhecimento mínimo sobre o assunto, pois a falta deste pode resultar em armadilhas financeiras. Ter uma compreensão básica de educação financeira não apenas auxilia na tomada de

decisões mais acertadas, mas também promove uma maior consciência sobre o consumo, auxiliando a determinar o que e quando adquirir determinado produto.

A partir de uma análise criteriosa, foi fornecido um guia sólido e seguro para aqueles que desejam ou necessitam fortalecer suas finanças. É crucial entender que a educação financeira não é um privilégio apenas para alguns, mas sim um direito inalienável de todos os indivíduos, independentemente de sua classe social. O Brasil, contudo, ainda carece de avanços significativos nesse campo, visto que muitos jovens e adultos demonstram lacunas em sua alfabetização financeira.

Parte dessa lacuna pode ser atribuída à ausência do ensino básico sobre o tema em questão desde a infância até a vida adulta. Além disso, a falta de busca por informações pertinentes, mesmo com a facilidade proporcionada pelas redes sociais, também contribui para esse cenário.

Portanto, é fundamental ressaltar que o conhecimento em educação financeira transcende os limites da sala de aula. Aplicar os princípios financeiros no dia a dia é uma das melhores escolhas que alguém pode fazer. Ao adquirir e aplicar esse conhecimento diariamente é possível alcançar uma vida financeira estável e satisfatória, capacitando-se ainda para enfrentar os desafios com competência.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] PIVA, A. L.; BORGES, P. R. S. Educação financeira e seus benefícios. VII Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 2012. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_vii_epct/PDF/CIENCIAS_SOCIAIS_APlicadas/Economia/05_550_A_lisboacomunicacao.pdf>. Acesso em: 12 de novembro de 2023.
- [2] SILVA, G. B., "A educação financeira como parte da grade curricular de alunos do ensino básico". Tese (Mestrado profissional em matemática) - Curso de pós-graduação em matemática, Universidade Federal Rural Do Semi-Árido. 2022.
- [3] DOS SANTOS, L. R. Educação Financeira na Agenda da Responsabilidade Social Empresarial. Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro, Ano 4, nº 39, 2009.
- [4] PABIS, M. G.; DA SILVA, A. J. H. Uma revisão sistemática sobre a pesquisa em educação financeira. Educação financeira, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.18316/desenv.v11i1.7821>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2024.
- [5] HARTMANN, A. L. B.; MARIANI, R. C. P.; MALTEMPI, M. V. Educação Financeira no Ensino Médio: uma análise de atividades didáticas relacionadas a séries periódicas uniformes sob o ponto de vista da Educação Matemática Crítica. Bolema: Boletim de Educação Matemática [online]. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-4415v35n70a02>>. Acesso em: 14 de novembro de 2023.
- [6] LEAL, D. T. B.; MELO, S. "A contribuição da Educação Financeira para a formação de Investidores", 2007. Disponível em: <<https://sistema.semead.com.br/11semead/resultado/trabalhosPDF/42.pdf>>. Acesso em: 14 de dezembro de 2023.
- [7] Brasil. (2011). Cartilha de educação financeira para pais (Série ações de cidadania, n. 12, Câmara dos Deputados). Brasília: Edições Câmara.
- [8] CHIAPPETTA, S. K.; SILVA, J. R. Uma proposta para o ensino de educação financeira embasada na etnomatemática: Consumo consciente a partir do contexto do orçamento financeiro. Tangram – Revista de Educação Matemática, 2(1), pp. 79-101. 2019. Disponível em: <<http://funes.uniandes.edu.co/25630/>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2023.
- [9] ARÉAS, F. L. C. Orçamento Familiar como Forma de Planejamento para Consumo de Participantes de Classes Sociais Distintas: Uma Pesquisa Realizada na Associação Atlética BANE (AABANE). 2013. 66 p. Monografia (Graduação).UESB –Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista - BAHIA. 2014.
- [10] ROCHA, P. H. S. Educação financeira no orçamento doméstico: uma revisão bibliográfica sobre os principais aspectos que impactam as famílias brasileiras a partir da produção acadêmica na Região do Triângulo Mineiro. 2022. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Estatística) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/39078>>. Acesso em: 17 de dezembro de 2023.